

O PIBID ARTES USP NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA FEUSP: UM BALANÇO POLIFÔNICO

Dália Rosenthal
Maria Cláudia Robazzi
Adriana Oliveira

Este artigo foi elaborado a partir de diferentes vozes presentes no processo de desenvolvimento do PIBID ARTES USP ao longo de quatro anos de atuação na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Trata-se de um texto que objetiva partilhar uma avaliação na forma de um balanço do trabalho realizado, transparecendo processos de condução, abordagens metodológicas e percepções sobre o ensino das artes na esfera pública, além de integrar distintas perspectivas de aprendizagem sob os olhares da coordenação, da supervisão e dos bolsistas licenciandos.

Figura 1. Pôster apresentado pelo PIBID ARTES no 21º SIICUSP da USP em 2013



COM A PALAVRA: A COORDENAÇÃO

O PIBID ARTES USP caracteriza-se como um subprojeto vinculado às licenciaturas em Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e traz como principal objetivo o exercício de uma prática docente em turno e contraturno, em parceria com a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação. Com perspectiva de formação *interdisciplinar* e *transdisciplinar*, o subprojeto abre espaço para uma práxis docente contemporânea na formação dos

professores de artes, visando maior aproximação entre a Universidade e o Ensino Público e buscando suscitar diálogos formativos no sistema educacional brasileiro.

Figura 2. Páginas dos portfólios apresentados pelos bolsistas de graduação ao final de cada semestre, nos quais são organizados todos os trabalhos desenvolvidos no período

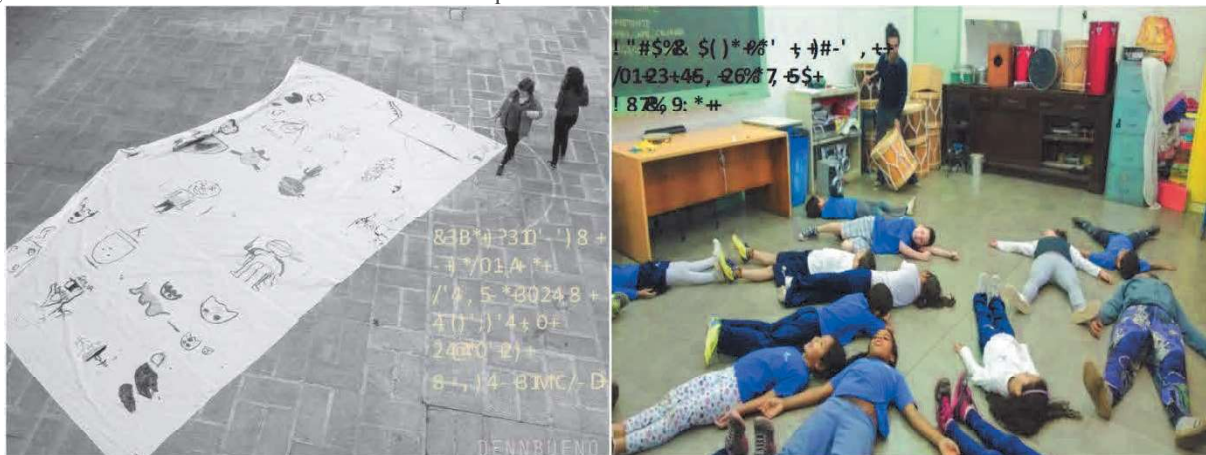


Figura 3. Rotina de trabalho durante as reuniões, com exercícios coletivos e reflexões metodológicas



Desde o início do trabalho na Escola de Aplicação, em 2013, o PIBID ARTES USP atuou no desenvolvimento de diversas ações que podem ser agrupadas em três grandes etapas:

- Aproximação do projeto PIBID à Escola de Aplicação da FEUSP (EA-FEUSP), visando à formação do grupo PIBID ARTES USP e ao estabelecimento da relação entre os bolsistas e a instituição de ensino, o espaço escolar e a comunidade, criando vínculos entre as pessoas e a instituição;
- Elaboração e implementação de projetos de arte-educação na EA-FEUSP a partir dos dados recolhidos pelos bolsistas. Início do processo de elaboração de projetos em turno e contraturno por meio da criação de sequências didáticas que dialogam com as demandas percebidas no espaço escolar;
- Encerramento anual, com avaliação dos processos de aprendizagem; impactos na escola e produção coletiva do relatório de atividades, encaminhado à CAPES; sistematização das experiências para a criação de textos científicos; participação em congressos e eventos acadêmicos, o que possibilita um aprofundamento teórico, prático e metodológico das experiências vivenciadas e conduzidas.

O PIBID ARTES USP é formado por bolsistas licenciandos oriundos de três dos cursos de Licenciatura da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo: Música, Artes

Visuais e Artes Cênicas. Ao proporcionar um espaço de formação híbrido e plural no que concerne aos conteúdos e às práticas dessas diferentes licenciaturas, o subprojeto busca fortalecer e ampliar o diálogo interlinguagens entre os graduandos. Tal iniciativa tem se mostrado extremamente positiva, e aponta a importância de uma formação que possibilite ações de trabalho conjuntas entre os alunos de licenciatura em artes no cotidiano escolar.

Figura 4. Aluna bolsista de graduação durante aula de Artes Cênicas para o Ensino Fundamental I



A pertinência de uma investigação dessa natureza reside também nos inúmeros desafios que se apresentam para os alunos dos cursos de Licenciatura em Artes na realidade escolar e no contexto contemporâneo. O estudo, a análise, o diálogo, a ação e a reflexão são admitidos como caminhos metodológicos para a pesquisa individual e coletiva, assim como para uma atuação dialógica nos quais o espaço disciplinar artístico se expande para além de suas fronteiras específicas e integra universos distintos, permeando diferentes horizontes de atuação dentro da Escola de Aplicação (EA).

Como ação característica da abordagem transdisciplinar proposta, o PIBID ARTES USP busca um caminho metodológico que apresente aos alunos um horizonte de formação complexo, no qual processos distintos de construção pedagógica operem simultaneamente e em diferentes níveis de ação e reflexão. Cada bolsista é convidado a mergulhar na pluralidade de contextos presentes na formação de um educador. Esses contextos, ao serem vivenciados, desenharão de dentro para fora o futuro professor e fortalecerão os vínculos com o ensino público a partir de uma perspectiva de diálogo entre as diferentes linguagens artísticas.

Figura 5. Aluno bolsista de graduação durante aula de Música para o Ensino Médio



Desde 2013, durante os anos de atuação do PIBID ARTES USP na Escola de Aplicação, atividades e projetos de arte-educação foram implementados e desenvolvidos com criações individuais ou em grupo, operando sequências didáticas oriundas de uma leitura das demandas escolares de cada período. As aulas curriculares foram enriquecidas com oficinas, laboratórios de contraturno escolar e participação dos bolsistas em eventos da escola. Cada uma dessas experiências é vinculada à produção e à sistematização pelo grupo de licenciandos, o que possibilita um aprofundamento teórico, prático e metodológico do vivenciado e do conduzido. A articulação didático-pedagógica nesse subprojeto assume uma pluralidade de ideias e inclui a participação dos estudantes de graduação bolsistas, dos professores da Escola de Aplicação e da coordenadora do projeto em ciclos de trabalho distintos e colaborativos. Ao final de cada semestre fecha-se um período de ação e aprendizagem com o exercício teórico e reflexivo desenvolvido por cada bolsista em relatórios, nos quais se apresentam todo o corpo pedagógico trabalhado.

Os impactos positivos encontram-se não apenas na formação de cada graduando, mas no próprio cotidiano docente, com as parcerias entre os bolsistas, os supervisores e os demais professores de arte da escola, todos colaboradores no PIBID ARTES USP. Tal integração promove a diminuição do número de alunos por adultos, o que possibilita um atendimento mais individualizado e contundente aos alunos da educação básica, garantindo assim o acolhimento de demandas significativas dentro de cada percurso de aprendizagem. Para os bolsistas licenciandos, essa também é uma experiência de grande importância formativa, uma vez que assumem postura pedagógica frente à escola, na qual cada aprendizagem é vista como única no seu direito ao cuidado e na valorização de sua potencialidade específica durante o desenvolvimento escolar.

Figura 6. Alunos do Ensino Fundamental II durante aula de Artes Cênicas oferecida no contraturno escolar, em grupo de estudos de teatro organizado pelos bolsistas de graduação



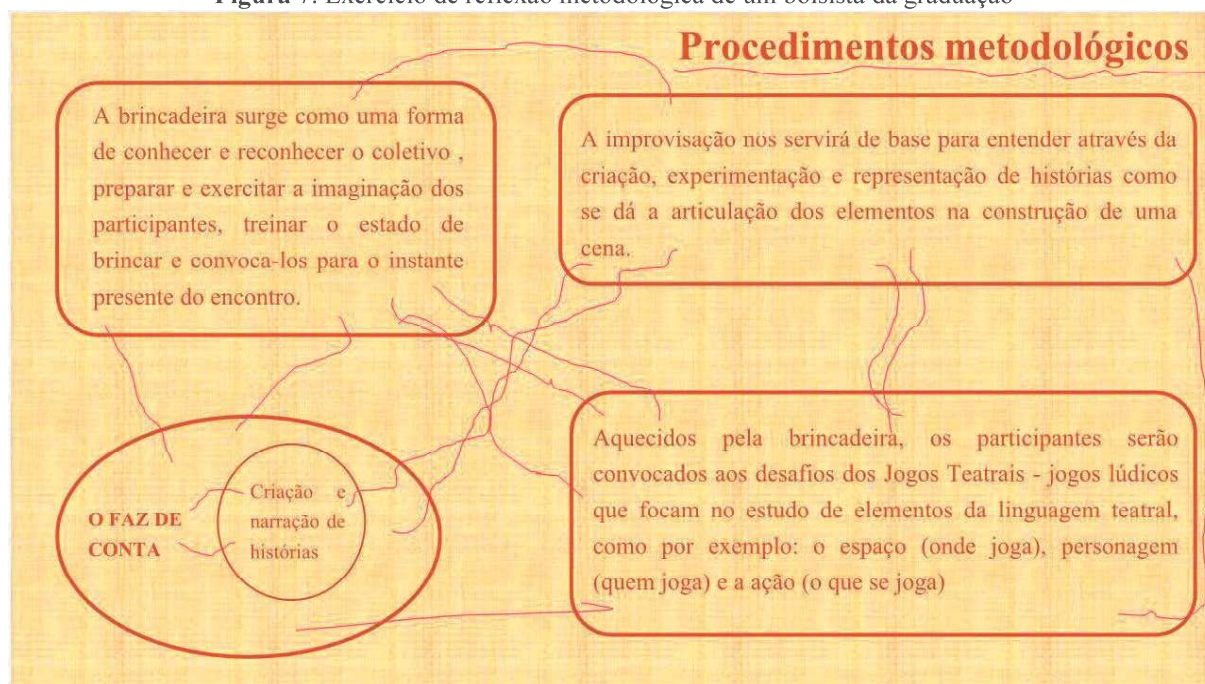
Por meio de atividades de extensão no contraturno escolar, foram organizados laboratórios de investigação em artes visuais, música e teatro, que se estabeleceram como plataformas de trabalho essenciais na ampliação das atividades de criação pedagógica e de aprendizagens artísticas para toda a comunidade envolvida. Como espaços de formação e desenvolvimento pedagógico, os contraturnos são únicos; por meio deles é possível exercitar maior liberdade de criação e prática de uma poética pedagógica, com construções metodológicas baseadas em experiências autorais.

Em atuação desde 2013, é inegável que a diminuição de bolsistas em 2016, em decorrência da impossibilidade de reposição do quadro, afetou o PIBID ARTES USP. Contraturnos que estavam em andamento desde 2015 precisaram ser fechados, e a continuidade de ações e atividades específicas também ficaram comprometidas. Por se tratar de um subprojeto que já trabalhava com número pequeno de integrantes, abalos e dificuldades apresentavam-se de forma crescente, na medida em que a diminuição gradual de bolsistas acontecia e, conseqüentemente, a de supervisores. Do quadro inicial de integrantes, em 2013, formado por dez bolsistas graduandos e dois supervisores, passamos a trabalhar com seis bolsistas e um supervisor. Esse fato também limita a natureza interdisciplinar e transdisciplinar do subprojeto, uma vez que prejudica a pluralidade contextual interlinguagens prevista originalmente.

Com relação à formação dos bolsistas, consolidam-se a cada ano avanços na elaboração e estruturação dos planejamentos, sequências didáticas e amadurecimento na postura de professor. A partir das reuniões conjuntas e avaliações anuais é possível afirmar que, durante todo o período de desenvolvimento, o projeto se mostrou fundamental para a formação de estudantes que desejam ser professores na Educação Básica, sobretudo pela ampla oportunidade de mergulhar no cotidiano escolar e na experiência docente ainda no período de formação inicial.

Os impactos das ações e atividades do PIBID ARTES USP na formação inicial de professores podem ser observados sobretudo em dois aspectos: o aprendizado do exercício pedagógico em si e as relações possíveis entre teoria e prática no interior do curso de licenciatura. Do mesmo modo, a vivência do cotidiano escolar fortalece continuamente a compreensão da complexidade da atividade docente, pois envolve: o conhecimento específico da área de formação; os interesses dos estudantes; as poéticas dos bolsistas licenciandos; o próprio contexto escolar, abrangendo outras áreas de conhecimento; a diversidade sociocultural e os desafios de atuação inerentes ao contexto da escola pública no Brasil. Outros impactos percebidos dizem respeito à escrita acadêmica; ao desenvolvimento das regências individuais e compartilhadas, à construção dos planejamentos e das práticas em sala de aula, assim como à leitura crítica da realidade escolar.

Figura 7. Exercício de reflexão metodológica de um bolsista da graduação



É pelo exercício contínuo da prática e da elaboração, estruturação e avaliação das sequências didáticas criadas por cada licenciando que ele pode ampliar e amadurecer sua identidade autoral como educador. Essa é uma premissa do PIBID ARTES USP: exercitar sempre a criação autoral para a percepção de si na prática docente.

Tal abordagem parte de uma valorização do ato criador, defendido e preservado no campo das artes como meio de acesso às linguagens e à construção do conhecimento. A poética pessoal de cada licenciando é acolhida como espaço de saber e integrada na tessitura do exercício do ensino e aprendizagem da arte nas diferentes camadas do processo, do individual à partilha.

Pode-se dizer que, ao longo do tempo de atuação na Escola de Aplicação, colhemos resultados positivos e de extrema importância na formação de um educador, sobretudo no que diz respeito ao exercício de participação permanente em experiências múltiplas e complementares. As reuniões e o estudo de textos, as discussões e reflexões conjuntas, o exercício da escrita e a organização de seminários, artigos e apresentações, a participação em encontros regionais, as atividades em turno e contraturno, a participação em eventos importantes no ritmo escolar e a possibilidade de regência compartilhada entre bolsistas e supervisores, dentre outras ações, mostram-se como espaços ricos e permeados de possibilidades de criação e aprendizagem para todo o grupo. Notamos também um contínuo fortalecimento das distintas frentes do projeto, formadas pelos alunos bolsistas dos cursos de Licenciatura em Música, Artes Cênicas e Artes Visuais. Destaca-se ainda o aprofundamento gradual e contínuo no olhar autoral, propositivo e colaborativo de cada futuro professor de arte.

Segundo o questionário de avaliação respondido pelas professoras da Escola de Aplicação que atuaram como supervisoras, participar do PIBID ARTES USP possibilitou um amadurecimento perceptivo da realidade escolar na qual estão inseridas. Além disso, elas destacam o fato de o projeto viabilizar o exercício reflexivo permanente por meio dos encontros de estudo e da partilha de experiências. As supervisoras apontam ainda que, por meio desses encontros, iniciaram a reflexão sobre “a poética do ser professor”, na qual a formação humana e as individualidades são respeitadas, criando um movimento de renovação. Nesses anos de trabalho conjunto, a parceria entre coordenação e supervisão estreitou-se em diferentes níveis, não apenas na atuação pedagógica, mas também na produção conjunta de capítulos de livros e artigos, além de participação em eventos científicos.

COM A PALAVRA: AS SUPERVISORAS

A experiência de supervisionar os bolsistas licenciandos do PIBID ARTES USP trouxe muitos impactos positivos, tanto do ponto de vista da formação continuada das supervisoras quanto do exercício da docência no cotidiano escolar.

A organização e o encaminhamento das reuniões conjuntas oportunizaram discussões de temas pertinentes aos desafios da práxis contemporânea da docência, a ampliação do repertório artístico e pedagógico – por meio da vivência prática das oficinas – e o exercício contínuo do estudo teórico coletivo, com leitura e discussão de textos. Essas atividades criaram condições para desenvolver continuamente um olhar de pesquisador sobre a própria prática, tão importante para enfrentar os desafios de ser professor na contemporaneidade.

Com relação à prática cotidiana, participar do PIBID ARTES USP tem oferecido caminhos para a diversificação dos planejamentos, estratégias e dinâmicas de sala de aula, já que a presença dos bolsistas oferece maior possibilidade de variar os agrupamentos, os tempos e os espaços.

A experiência acumulada na Escola de Aplicação é, sem dúvida, relevante para a instituição. Não somente pelas diversas atividades desenvolvidas, mas também por revelar-se, no atual contexto político, um exemplo de luta pela qualidade de ensino e pelos direitos dos alunos.

Na medida em que há uma área de arte fortalecida pela presença dos bolsistas, consegue-se cada vez mais avançar na pesquisa de metodologias e estratégias que possibilitam experiências significativas em arte aos estudantes da escola ao longo dos percursos de aprendizagem. Neste momento em que a obrigatoriedade do ensino de arte parece ameaçada, sobretudo no Ensino Médio, ações como as que ocorrem nessa escola reafirmam a potencialidade da arte como uma ferramenta educadora essencial no desenvolvimento do ser humano.

A relevância do PIBID ARTES USP tem se mostrado, ao longo do tempo, cada vez mais patente na Escola de Aplicação. Foi, inclusive, uma das experiências compartilhadas no *1º Encontro da Escola de Aplicação da FEUSP: Práticas, Possibilidades e Caminhos*, e debatida no Grupo de Trabalho “Residências Pedagógicas”, como exemplo de iniciativa inspiradora que entrelaça a formação de professores e o incremento da educação básica.

Outro indicador de importância é a ocorrência de inúmeros Trabalhos de Conclusão de Curso nas licenciaturas em Artes Cênicas, Música e Artes Visuais que tratam ou partem de experiências vivenciadas no bojo do PIBID ARTE USP. Para as supervisoras, participar de três bancas de TCC no Departamento de Artes Cênicas da ECA USP no ano de 2016 representou uma oportunidade de formação em serviço e aproximação da Universidade e da Escola de Educação Básica, um dos objetivos do projeto.

A presença dos bolsistas graduandos na Escola de Aplicação se mostrou, em todo o período de trabalho, essencial para a manutenção e ampliação das atividades de enriquecimento curricular no contraturno escolar. Ao longo desses anos, os contraturnos de Artes Visuais, Música e Teatro se estabeleceram e se tornaram espaços de criação e aprendizagem consolidados na escola.

No turno escolar, por sua vez, a presença dos bolsistas na sala de aula também traz impactos muito positivos para os alunos da educação básica. Como as turmas são bastante numerosas, por vezes o professor não consegue atender aos alunos com dificuldades de maneira muito próxima ou constante. A presença dos bolsistas licenciandos possibilita a organização das turmas em diferentes agrupamentos e viabiliza, muitas vezes, o atendimento mais individualizado para os alunos que necessitam.

Por fim, a diversidade de poéticas e referências que os bolsistas levam à escola também configura ganho para toda a comunidade escolar. Por meio das suas diferentes intervenções em distintos espaços e tempos da escola, ou até mesmo fora dela, temos a ampliação do repertório artístico e cultural de alunos de diversos anos escolares e também de professores, funcionários e familiares dos estudantes da educação básica.

Pode-se dizer que a presença constante das ações desenvolvidas pelo PIBID ARTE USP no

cotidiano da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação, como unidade de educação básica, tem trazido ganhos concretos e constantes ao longo dos quatro anos de atuação.

O subprojeto tem construído espaços de acolhimento e empoderamento dos alunos que frequentam as atividades no contraturno escolar. Assim, são fomentados o protagonismo e a autonomia desses adolescentes e jovens, aspectos tão importantes para os novos papéis da escola, do professor e do estudante no desenho da educação básica que se preocupa com os desafios da educação no século XXI.

O PIBID ARTES USP tem centrado cada vez mais forças na fundamentação teórica das práticas desenvolvidas pelos bolsistas licenciandos, aproximando ensino e pesquisa, o que se mostra essencial para o efetivo incremento da qualidade de ensino na educação básica.

Figura 8. Pôster para o II Encontro PIBID ARTES USP elaborado como colaboração entre coordenação e supervisão no projeto

Formação da poética do educador no PIBID- Arte USP

Adriana Oliveira e Maria Claudia Milan Robazzi, Dália Rosenthal

Escola de Aplicação da FEUSP

adrianaoliveira@usp.br, microbazzi@gmail.com, daliarose@hotmail.com



Objetivos

O Subprojeto de arte do PIBID/USP, coordenado pela professora Dália Rosenthal do CAP-ECA-USP, do qual participam licenciandos de Artes Visuais, Música e Teatro atua na Escola de Aplicação desde 2013. Esse projeto tem no horizonte a transdisciplinaridade e traz como mote principal a construção de uma práxis contemporânea na licenciatura em arte, que busca a criação conjunta de processos de formação artística, estética e cidadã.

Metodologia

A metodologia adotada se orienta no reconhecimento dos licenciandos como criadores – “escredutores” – e da(s) aula(s) como ato de criação. Nesse sentido, a tutoria desse processo se dá com a proposição de ações problematizadoras nas reuniões coletivas e individuais, evidenciando dialogicamente os desafios no encontro da autoria/do seu fazer pedagógico em consonância com sua poética artística. Para atingir esses objetivos são

lançados as seguintes atividades formativas: observação sensível do espaço escolar e suas relações; construção, execução e reflexão de sequências didáticas; concepção de portfólio e

escrita de relatos, artigos científicos e outros.

Resultados

Desde 2013, os 18 bolsistas que integraram o subprojeto Arte elaboraram: planejamento de sequências didáticas, material de apoio pedagógico, documentação pedagógica (relatos e documentação em áudio - vídeo) e portfólios. No decorrer desse processo, se apropriaram do ser professor, compreendendo mais sobre si mesmos, e sobre a sua poética artística avançando na consciência da sua autoria pedagógica.

Conclusões

Ao longo desse processo, pudemos perceber que, os bolsistas, ao se apropriarem de uma postura autoral, que enfatiza a pesquisa, contribuem para que a escola assuma de fato o lugar de produção de conhecimento e cultura além da promoção do enriquecimento cultural para os estudantes da educação básica. A valorização desse trabalho como pesquisa na formação dos bolsistas evidencia-se na efetivação de cinco Trabalhos de Conclusão de Curso na ECA-USP já realizados a partir de reflexões sobre o PIBID-Arte USP além do desenvolvimento de artigos, ensaios fotográficos e textos reflexivos sobre o trabalho

Bibliografia

CORAZZA, Sandra Mara. *Didática-artista da tradução: transcrições*. In Mutatis Mutandis. Vol 6, No. 1. 2013. pp. 185-200 Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.com/revistas/index.php/mutatismutando/article/download/15378/13514>. Acesso em 24/07/15.

FREDDI, Helena Escobar da Silva. *A poética e o pesquisador: Reflexões sobre as reverberações subjetivas na pesquisa acadêmica em Artes*. In revista Belas Artes Ano 6, n.15, mai-ago 2014. Disponível em: <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=a-poetica-e-o-pesquisador>. Acesso em 07/07/15.

NICOLESCU, Basarab. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.









Faculdade de Educação da USP

Além disso, a condução do subprojeto, orientada em uma perspectiva transdisciplinar, colabora para um exercício de revisão de paradigmas presentes na transmissão de conhecimentos e fortalece a construção de percursos compartilhados de aprendizagem. Assim, fomenta-se a criação de outros olhares para a educação básica, que passa a ser local de produção de cultura e arte. O que se mostra extremamente relevante em um país onde ainda há tantas escolas em que a arte é relegada

a um segundo plano, e onde a própria organização curricular se pauta na repetição e memorização de informações.

A presença do PIBID ARTES USP trouxe uma oportunidade de transformação da formação inicial de professores de artes que, conscientes de seu papel e encantados pelas possibilidades de trabalho associando educação e arte, podem fazer diferença não apenas na Escola de Aplicação, onde estão atualmente, mas nas escolas onde atuarão no futuro.

COM A PALAVRA: OS BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO

Desde o início do PIBID ARTES USP até o presente momento, visamos o amadurecimento dos processos de aprendizagem a partir de trânsitos mais orgânicos entre as múltiplas ações citadas. Gradualmente, essas se fortaleceram como um corpo pedagógico inserido na formação dos alunos e na escola. Em cada etapa, os bolsistas, por sua vez, demonstravam mais segurança e desenvoltura no exercício da docência, além de um crescimento autoral, crítico e reflexivo nas múltiplas esferas do ensino e da aprendizagem. Um dos recursos adotados pela coordenação para a avaliação do projeto nesse contexto foi o questionário anual, com a elaboração de perguntas que se direcionavam especificamente para o processo de formação do futuro professor. Desenvolvemos as seguintes questões:

- 1 – Qual a data de sua entrada no PIBID e qual semestre está cursando?
- 2 – Qual a importância que o PIBID está tendo na sua formação?
- 3 – Quais as mudanças em sua relação com a Licenciatura e a realidade escolar?
- 4 – Participar do PIBID tem colaborado para a criação de planejamentos? De que forma?
- 5 – Reflita sobre o papel das reuniões semanais para você.
- 6 – Quantas horas você dedica semanalmente ao projeto, contando reuniões, preparação de aula e docência na escola?
- 7 – Como os textos estudados contribuíram no projeto como um todo? Descreva os pontos principais.
- 8 – Quais as atividades que você destacaria durante o tempo em que participou do PIBID? Descreva e justifique.
- 9 – Qual é a autoavaliação de sua participação no projeto?

Tanto do ponto de vista da coordenação quanto da supervisão, pode-se dizer que o questionário foi muito importante, sobretudo nos passos iniciais para a avaliação dos processos de aprendizagem dos bolsistas e para as definições cíclicas dos contornos metodológicos e operacionais de cada momento. Por meio das respostas era possível tatear de maneira mais concreta as percepções do grupo e visualizar o que poderia ser transformado na etapa seguinte. Também para os alunos de graduação o questionário vinculava-se à consciência de um fechamento reflexivo dirigido a determinado período. Assim, a cada ano seria necessário refletir sobre o que foi vivenciado nas distintas frentes oferecidas pelo PIBID ARTES USP e sobre seu papel na formação de cada um. Com o objetivo de integrar essas distintas vozes na polifonia perceptiva sobre a qual este texto pretende caminhar, seguem trechos dos questionários de avaliação respondidos pelos bolsistas graduandos. Dados os limites à formatação de um artigo, apresentaremos algumas respostas dadas às perguntas 2, 3 e 4.

Pergunta 2 – Qual a importância que o PIBID está tendo na sua formação?

Resposta A

“Além de terem desenvolvido a capacidade de elaboração de planejamentos, reflexão e

problematização das aulas, o contato e a troca com pessoas de personalidades e interesses diferentes colaboraram para o início da construção da minha identidade como professora. O ensino é uma imersão no cotidiano de outras pessoas, e vivenciar as respostas ou situações inesperadas, inerentes à espontaneidade do ser humano, é o que nos tira da zona de conforto, do que eu planejo e de como eu me relaciono com isso que está sendo transformado. Nesse sentido, aprendemos a deixar de lado esquemas rígidos ou modos de fazer para determinar princípios que norteiam a busca de um propósito comum ou complementar, seja com outros professores ou alunos.”

Resposta B

“O PIBID vem me colocando em ação e em contato com a realidade. É uma ponte interessante entre teoria e prática, pois elas não se prejudicam. Na verdade, tentamos nos apoiar nas teorias e discussões para lidar com as dificuldades concretas da regência em Escola Pública. Além disso, a prática da pesquisa é fundamental, pois permite, com bastante orientação, a formulação de projetos, planejamentos e relatórios, transformando a prática em teoria também.”

Resposta C

“A grande importância do PIBID, para mim, tem sido principalmente o auxílio na organização das ideias, para que elas possam virar um projeto concreto, e também a possibilidade de uma atuação real na sala de aula, ou seja, poder de fato participar do dia a dia. É muito importante o foco que se dá ao planejamento para que a ideia vá para o campo da prática, sem perder a essência do projeto. Além disso, poder conversar e debater com um grupo de estudantes e professores sobre a questão da educação e da arte-educação é muito rico, tanto para trocarmos referências e opiniões quanto para manter viva a esperança, que todos nós temos, de melhorar a área da educação, tão precária no Brasil. Pois às vezes é desgastante ‘travar uma batalha’ sozinho contra a grande maquinaria do sistema, que sempre dificulta e poda nossas ideias e iniciativas.”

Resposta D

“Em vários fatores o PIBID está contribuindo para minha formação de licencianda. Um deles foi a oportunidade de dar aulas de teatro na Escola de Aplicação, com turmas grandes, de trinta alunos, e reger essas aulas em dupla, além de pensar na questão do planejamento.

Há três anos dou aulas de teatro em um colégio particular pequeno, mas a dinâmica de um colégio como o da Aplicação, que é público, grande e bem estruturado, é diferente. Essa vivência me trouxe desafios como professora. Principalmente no que tange a reger turmas grandes, pois o planejamento de aula tem que ser outro, se comparado a turmas menores. A energia necessária deve ser bem maior para organizar tantas pessoas numa sala e num tempo determinado. Na escola onde trabalho, dou aulas sozinha, e no PIBID tive a oportunidade de ministrar com uma colega pibidiana. Saber me posicionar e saber ceder foram qualidades que precisei aprender com essa experiência. Compartilhar pensamentos acerca do processo, dificuldades e alegrias, pensar um planejamento em conjunto, além de dividir o tempo de aula foi muito enriquecedor na minha formação.

Por último, o ato de fazer planejamentos gerais e por aula, sempre buscando satisfazer uma temática e uma metodologia desejadas, me insere no cotidiano escolar, dando instrumentos

para a prática como educadora. Esse fazer também foi muito caro na minha experiência no PIBID.”

Resposta E

“Uma grande contribuição para a elaboração de um pensamento pedagógico. Também ajudou na articulação entre a prática e a teoria, além de viabilizar o contato com o ambiente escolar, fazendo com que nossa formação aconteça de forma ampliada, pois faz com que o aprendizado da docência aconteça na própria experiência de ensinar.”

Pergunta 3 – Quais as mudanças em sua relação com a Licenciatura e a realidade escolar?

Resposta A

“Ao prestar vestibular, escolhi o curso de licenciatura pensando que seria mais fácil me inserir no mercado de trabalho. Minha hipótese estava certa, pois ao longo do tempo vi que a grande maioria das vagas de emprego na minha área está no campo da educação. Dou aulas desde o segundo ano da graduação, e isso contribuiu para eu compreender desde cedo um pouco da realidade escolar. Com a experiência, acabei gostando de ser professora, e se tive mudanças em relação à Licenciatura, creio que foram para melhor. O meu departamento também me incentivou a pensar assim. O fato de dar aulas em uma escola pública de ponta, como a Escola de Aplicação, pode ser citado como uma experiência importante na minha formação de licencianda.”

Resposta B

“O PIBID ARTES USP me deu a oportunidade de começar a desenvolver uma metodologia para dar aulas de Arte em uma escola e me mostrou como é possível realizar pontes entre as teorias pedagógicas e o cotidiano escolar.”

Resposta C

“Cada vez mais percebo que é essencial um trabalho de Licenciatura para que possamos mudar essa realidade escolar. Grande parte dos profissionais não tem uma formação voltada exatamente para a educação, e sim para a sua área específica. Por exemplo, um professor de história e geografia que não é licenciado, mas leciona por falta de professores capacitados. Ou um professor de música, que é excelente tocando seu instrumento, mas não é bom ensinando, pois nunca se preocupou com desenvolver essa prática; ele o faz pela falta de exigência das instituições escolares.”

Resposta D

“Até a minha entrada no PIBID, as experiências dentro de uma escola foram todas assistidas, e eu não desenvolvia a regência das aulas. A partir do PIBID, passei a planejar, criar e reger minhas próprias aulas. A regência envolve desafios mais complexos do que apenas recolher informações a respeito de aulas de outros professores.”

Resposta E

“Eu sinto que essa real mudança em relação à Licenciatura é a ação. E também os novos panoramas teóricos. Tive contato com os conceitos transdisciplinares pela primeira vez, e pude pensar projetos que não envolviam apenas o teatro, mas tentavam abranger a arte de forma mais ampla. Nesse sentido, é possível perceber os limites do planejamento e da realidade. Podemos colocar em ação o que pensamos e depois recorrer à teoria e aos debates para tentar compreender o que funciona, o que não funciona e o que chega para os alunos. É nesse choque que a construção de conhecimento se efetiva em mim.”

Pergunta 4 – Participar do PIBID tem colaborado para a criação de planejamentos? De que forma?

Resposta A

“Extremamente. Além da compreensão e da capacidade de engendrar sequências lógicas, meu principal aprendizado foi em relação aos objetivos. Entender de onde vem uma proposta e a que ela pode servir ao aluno, mesmo que o objetivo não seja atingido em sua completude. Mas é preciso ter um norte claro para que mais coisas possam emergir de um projeto.”

Resposta B

“Desde o primeiro dia, planejar tem sido uma tônica no PIBID ARTES USP. A necessidade de ter um plano e um objetivo a atingir com seus alunos se mostra necessária a todo instante.”

Resposta C

“Planejamento é a palavra-chave do PIBID. As professoras que direcionam o projeto fazem questão de nos ensinar a importância do planejamento, como fazê-lo e como usá-lo para nossas atividades. Ensinam a melhor forma de planejar uma atividade por meio de referências bibliográficas, e acompanham de perto as escritas e a idealização dos projetos em reuniões semanais e e-mails trocados durante a semana.”

Resposta D

“Planejar foi um dos fatores mais importantes na minha formação pibidiana. Se não há planejamento, não há aula boa e não há professor bom que dê conta. A experiência de um professor pode até fazer com que ele dê uma aula sem planejamento, mas se valer durante muito tempo disso faz com que caia na superficialidade e no comodismo. A experiência, para mim inédita, tem sido planejar com mais professores.”

Resposta E

“Nossas ações no PIBID exercitam a capacidade de elaboração dos planejamentos em

função do contexto para dar sentido às experiências e conteúdos propostos aos alunos. Levando em consideração que um dos pressupostos da carta da transdisciplinaridade é a complexidade da realidade, composta por diversos níveis, regida por lógicas diferentes e interpretada por diversos ângulos, tomamos a instauração de um processo coletivo de escuta, realizamos um mapeamento das necessidades e possibilidades de ação e, assim, começamos a definir os planejamentos. Nesse ponto, o trabalho em grupo divide-se em parcerias entre bolsistas e supervisores, que definem propósitos, objetivos e a metodologia pensada para os alunos com os quais trabalhamos. No processo, algumas reflexões se apresentam como exercícios constantes, por exemplo: perceber quais valores e conhecimentos podem ser construídos de maneira que afetem e signifiquem algo para os alunos, integrar os conhecimentos e propósitos de bolsistas com formações diferentes e construir um planejamento cujo encadeamento das aulas tenha um sentido global e acessível aos alunos.”

Após quatro anos de PIBID ARTES USP na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação, notamos com clareza os impactos positivos das ações na formação dos licenciandos e no trabalho realizado na escola. A relação entre bolsistas graduandos e alunos da escola também tem se mostrado muito positiva. Percebe-se o crescimento dos vínculos afetivos e colaborativos, com resultados muito estimulantes para todos, como é possível identificar nos portfólios de trabalhos apresentados semestralmente.

Entre os bolsistas mais antigos, percebe-se também uma melhora significativa nos textos, na organização das ideias, na passagem entre a teoria e a prática pedagógica, na elaboração e estruturação dos planejamentos e sequências didáticas, assim como na documentação e sistematização das experiências por meio de seminários, relatórios, artigos e portfólios. Nos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos pelos bolsistas que optaram, como foco de investigação acadêmica, por mergulhar no período vivenciado no PIBID ARTES USP, encontramos uma ampliação do olhar, com o amadurecimento desses formandos como arte-educadores. Amadurecimento que apenas a experiência de conduzir um grupo e refletir continuamente sobre a prática pode propiciar.

Por fim, reforçamos que uma das mais importantes contribuições do PIBID ARTES USP para os bolsistas licenciandos é a possibilidade de atuação integrada entre as diferentes áreas que compõem a Licenciatura em Artes: Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. O convívio, o estudo conjunto e o exercício da docência interdisciplinar reforçam o sentido de grupo e tornam visível e concreta a importância de uma área de artes na educação básica, formada por professores das três áreas pensando juntos a formação em artes na escola.